

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alice De Souza Silva

Universidade do Estado da Bahia

Gisele Ferreira de Amorim

Universidade do Estado da Bahia

Thaluane Marlla da Silva Ferreira

Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O objetivo desse trabalho é suscitar uma discussão sobre a educação brasileira em tempos de pandemia, efetuando uma contextualização acerca do atual cenário em que vivemos. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2020, o novo Corona Vírus (COVID-19) se tornou uma das maiores epidemias da história da humanidade, fazendo com que as aulas presenciais fossem suspensas. O Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE) tiveram que buscar alternativas para a substituição da educação presencial pelas aulas remotas ou adoção da modalidade a distância na educação básica, fazendo uso das tecnologias para que os professores pudessem ministrar as aulas, além de ter que mudar todo o calendário escolar. Através dessa pesquisa, constatou-se que o atual cenário brasileiro perpassa um momento de crise que vem se alastrando em escala mundial. A pandemia fez com que a sociedade se adequasse a essa nova realidade ou “novo normal” como muitos preferem nomear, o sistema educacional nesse contexto, tem enfrentado muitos desafios, tais quais pode-se mencionar: a falta de equipamentos tecnológicos, falta de formação docente adequada, como também a formação discente. Diante da atual conjuntura, faz-se necessário a existência de diálogo e compreensão entre as instâncias familiares, escolares e governamentais para que se estabeleça um boa qualidade no ensino durante o período pandêmico.

Palavras chaves: Educação. Ensino/Aprendizagem. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 fez com que o mundo se adequasse a uma nova realidade em que vigora as formas de relações em concordância com as medidas de enfrentamento ao vírus. A partir de março de 2020, os brasileiros vem enfrentando desafios diários impostos pela Covid-19, uma dessas medidas é o distanciamento social que tem ocasionado o fechamento de muitos espaços como pode ser observado nas instituições escolares. É grande o prejuízo causado pela COVID-19, segundo dados do Ministério da Saúde, na terça feira 13/04/2021 foram registrado no Brasil o total diário de 3.808 mortes por covid-19, sendo que, em uma escala global o número já se aproxima dos 3 milhões, um total de 2.917.316 óbitos em todo o planeta.

O novo Corona Vírus (COVID-19) se tornou uma das maiores epidemias da história da humanidade, fazendo com que as aulas presenciais fossem suspensas. O Ministério da

Educação (MEC), juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE) tiveram que buscar alternativas para a substituição da educação presencial pelas aulas remotas ou adoção da modalidade a distância na Educação Básica, fazendo uso das tecnologias para que os professores pudessem ministrar as aulas, além de ter que mudar todo o calendário escolar. (BRASIL, 2020).

As famílias passaram a ter responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes, precisam auxiliar nas atividades aplicadas pelos professores e em outro contexto o da necessidade de um emprego e a renda. Observa-se que a importância da família durante esse período tem sido fator determinante no processo de construção da aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, o presente artigo tem o intuito de suscitar uma discussão sobre a educação brasileira em tempos de pandemia, efetuando uma contextualização acerca do atual cenário em que vivemos. Para entendermos sobre a educação em tempos de pandemia será abordado os seguintes tópicos: Educação em tempos de pandemia, na qual será contextualizado a nova realidade que estamos vivenciando e as dificuldades encontradas pela sociedade, principalmente pelas famílias com as condições de vulnerabilidade, além das dificuldades do ensino remoto na educação e enfatizar as leis e decretos aprovados na educação, como também a implementação das atividades remotas em decorrência da disseminação pandêmica da COVID-19.

2 A educação em tempos de pandemia

O ano de 2020 foi surpreendido pelo surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou socialmente inúmeros países, ocasionando perdas e paralisações de todos os tipos de atividades, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais. Essa nova realidade que estamos vivenciando tem afetado várias famílias que vivem em condições de vulnerabilidade, além das dificuldades do ensino remoto na educação. (ARRUDA, 2020. p. 258).

A educação no cenário brasileiro já vinha enfrentando momentos turbulentos antes mesmos da pandemia, com o surgimento desse vírus e com o distanciamento social por ele provocado, o sistema educacional vem buscando meios de conseguir se manter e garantir uma boa educação para os participantes do processo educativo. Ao nos depararmos com essa nova realidade, temos visto o quanto o papel da família tem sido crucial na formação

dos discentes, frente ao ensino remoto emergencial que vem sendo alternativa para dá continuidade as atividades escolares, a família passa a ser mediadora nesse contexto em que a escola passa a adentrar as instancias familiares. (BARRETO, AMORIM e CUNHA, 2020. p. 795).

A família pode estar acompanhando e motivando na educação do estudante para que possibilite o desenvolvimento do mesmo, ocorrendo assim um preparo eficaz do seu futuro como um cidadão de conhecimento crítico na sociedade. Ao estado, compete também esse direito de garantir aos estudantes uma educação de qualidade, sendo que é explícito na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205 que a educação é direito de todos e dever do estado e da família (BRASIL, 1988). No momento da pandemia do COVID-19, muitos desses educandos se sentem desmotivados principalmente aqueles que já vivem de uma carência, são inúmeros os estudantes que não tem condições para assistir a aula nesse modelo do ensino remoto, seja por falta de internet ou por não terem um aparelho celular e notebook, dificultando assim na aprendizagem.

Diante desse novo contexto, percebe-se que há uma crescente no que se refere as desigualdades sociais, pois sabemos que os recursos tecnológicos necessários para o acompanhamento das atividades escolares não são acessíveis a todas as esferas da sociedade. O cenário brasileiro é composto por inúmeras realidades e especificidades existentes na vivência das escolas públicas, na qual a educação deve contemplar todas essas diferenças. No entanto, frente a novo formato de ensino a exclusão tem crescido consideravelmente e fazendo com que o atraso no calendário escolar, descrito no Parecer CNE/CP nº 5/2020 (BRASIL, 2020) seja ainda maior para estudantes que não conseguem acompanhar esse processo.

A educação em tempos de pandemia tem sido uma grande dificuldade para os professores que devem adotar esse novo formato de ensino caracterizado como remoto, pois como manter vínculos com os discentes se não estão em um mesmo espaço físico? De acordo com Miranda (2020) é necessário considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação. No entanto sabemos o quanto essa nova realidade tem sido difícil para os educadores, considerando a falta de formação docente em relação ao uso das tecnologias.

Uma educação de qualidade é um processo que envolve a construção e transmissão de valores e convivência com realidades distintas, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade. Com esse novo normal que estamos presenciando o ensino a aprendizagem enfrenta dificuldades, pois é difícil atender as necessidades de todos os educadores e educandos em uma realidade diferente, torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos. Paulo Freire destaca que “O homem está no mundo e com o mundo” (1983, p. 16), segundo Freire o homem deve estar no mundo e junto dele evoluir e transformar, no momento atual cabe aos professores transformar o que sabem para evoluir em algo que é novo para eles, porém diferente do que estão acostumados a enfrentar cotidianamente.

O isolamento social causado pela COVID-19 levou bilhões de seres humanos à uma reflexão e ao pensamento de se considerar um ser social capaz de ser crítico, pensante e acima de tudo rever seus valores sobre a real situação da educação. É preciso acreditar que somos capazes mesmo perante as dificuldades de transformar o ensino remoto em algo que seja mais que reflexivo na importância de valorizar o processo educacional para a formação de pessoas críticas e autônomas.

[...] Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros [...]. (FREIRE, 1996. p.19)

No momento atual com as dificuldades encontradas para estudar e planejar aula, os educadores e educandos acabam sofrendo problemas em se organizar para entender e acessar as atividades, o planejamento didático é importante para a inserção de atividades digitais para os estudantes. Nesse contexto, os professores tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA *apud* MIRANDA, 2020. p. 04). Para os docentes ocorre uma reformulação em suas ações pedagógicas com vista para a adequação diante do momento atual, levando em conta que tanto para professores e estudantes é algo novo, atípico e que requer colaboração de todos os envolvidos.

Em 17 de Março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) em seus documentos oficiais publicou na portaria nº343 que dispõe sobre a implementação dos recursos digitais

para a realização das aulas e atividades disponibilizadas pela escola. O Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovaram algumas diretrizes para as escolas, que devem ser seguidas por todos os envolvidos na comunidade escolar e direcionar decisões durante o período de quarentena. Para a diminuição dos impactos na educação foram disponibilizados:

[...] Criação do Comitê Operativo de Emergência (COE);* Implantação de sistema de monitoramento de casos de corona vírus nas instituições de ensino;* Destinação dos alimentos da merenda escolar diretamente aos pais ou responsáveis dos estudantes;* Disponibilização de cursos formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação; *Disponibilização de curso on-line para alfabetizadores dentro do programa Tempo de Aprender; [...]. (BRASIL, 2020)

Apesar das soluções encontradas pelo Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), muitas dessas medidas disponibilizadas infelizmente ainda não atendem a realidade de alguns alunos que moram na zona rural ou em comunidades periféricas, os mesmos precisam de uma atenção mais solidaria pois com essas dificuldades muitos vão perdendo o interesse e ocasionando na evasão escolar.

Paulo Freire destaca que o “verdadeiro compromisso é a solidariedade, e não a solidariedade com os que negam o compromisso solidário, mas com aqueles que, na situação concreta, se encontram convertidos em “coisas”. (1983. pág. 9) . Dessa forma, fica claro que ainda falta solidariedade para que educação seja favorecida a todos nesse momento de pandemia, em que os sujeitos não podem ir as escolas e que não haja uma sobrecarga entre os professores e estudantes, possibilitando que ambos realizem as atividades de maneira prazerosa, ocorrendo assim um processo educacional de fácil compreensão entre o que é transmitido e absorvido no processo de mediação do ensino.

É grande o prejuízo causado pela COVID-19, além da grande quantidade de óbitos, vemos o grande número de pessoas passando por necessidades, famílias que vivem em uma carência e que esse agravante tem se intensificado durante o atual período. Os educadores que estão sobre carregados, alunos cansados de sentarem por horas na frente de um computador, o stress causado pelo isolamento, pais que precisam garantir o sustento diário das família. Todos esses são fatores se agravam todos os dias e refletem no percurso escolar dos discentes.

Faz-se necessário uma reflexão sobre as estratégias de ensino que possibilitam aos indivíduos a interação durante aulas remotas (BACICH, 2015. p.101) e um plano metodológico feito pelos professores, além do acesso à internet que ainda não é a realidade para muitos. Uma educação de qualidade vai além de um ensino remoto ou uma educação a distância, tem a ver com uma aprendizagem por parte dos discentes, tendo em vista que deve-se formar sujeitos ativos perante a sociedade e que possam criar e recriar, construir novos conhecimentos, pois o ato de educar conduz o sujeito a se situar e agir de modo crítico e reflexivo no mundo que o rodeia.

2.1 Uma análise acerca do processo de implementação das atividades remotas

A pandemia do Corona vírus (COVID-19) provocou mudanças significativas na vida das pessoas em escala planetária, na qual o distanciamento social se caracteriza como principal medida para se evitar o contágio da Covid-19 e impõe inúmeros desafios na forma de convívio social dos seres humanos. No campo educacional, o distanciamento provocou o fechamento dos espaços de ensino, que passaram a introduzir novos mecanismos para manter o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.

O cenário atual em que vivemos está sendo marcado pelas novas formas de convívio social, que se acentua também pelo crescimento significativo dos recursos tecnológicos, sendo o uso da tecnologia aspecto primordial para a manutenção e efetivação das atividades escolares que passaram a ser mediadas virtualmente demarcando novos formatos de interação entre a comunidade escolar.

São inúmeros os desafios que estão impostos frente a essa realidade atípica ocasionada pelo período pandêmico, diante disso os órgãos responsáveis pela regulação dos sistemas de ensino no país buscam encontrar meios e soluções para a efetivação do processo educacional no contexto da pandemia. As aulas e atividades escolares em todos os níveis de ensino passam a ocorrer via mediação tecnológica que requer de estudantes e professores adaptações específicas para acompanharem o processo de ensino/aprendizagem. (PASINI, CARVALHO e ALMEIDA, 2020. p. 06).

Segundo o Ministério da Educação (MEC) em seu Parecer CNE/CP nº 5/2020, estipula a “reorganização do calendário escolar e possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020). Tal documento dispõe sobre as medidas de enfrentamento

e adaptações da comunidade escolar frente ao momento pandêmico, considerando principalmente o uso dos recursos tecnológicos para dá continuidade ao processo de ensino no país.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020). Diante dessa substituição das atividades presenciais por mediação tecnológica, observa-se que em muitas instituições passa a se adotar o ensino remoto emergencial.

O momento crítico que estamos enfrentando se configura como algo inédito na história da humanidade, o fechamento das escolas tem resultado em agravantes para milhões de crianças e jovens em escala global. O Parecer CNE/CP nº 5/2020 destaca alguns fatores que estão ou ainda vão se agravar consideravelmente com o fechamento das escolas:

[...] dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e abandono e aumento da evasão escolar [...] (BRASIL, 2020)

Percebe-se assim que o fechamento das escolas resulta em perdas significativas que refletem em todo o espaço familiar e social como um todo. A interação entre os estudantes como com os demais envolvidos no processo educativo é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, esse distanciamento tem ocasionado danos expressivos nesse aspecto, sem contar o retrocesso escolar para a vida dos estudantes.

No Brasil, a orientação do Ministério da Educação (MEC) para todas as modalidades de ensino é observada na pressão massiva pela implantação da modalidade de Educação à Distância (EAD), que tem provocado graves consequências para famílias das classes mais vulneráveis da sociedade, pois sabemos que para essas famílias, o acesso à internet é algo ainda distante da sua realidade. Nesse momento delicado de isolamento social aumentou consideravelmente a importância da família na educação dos seus filhos, com as escolas

fechadas e sem terem o contato presencial com o professor foi adotado o ensino remoto emergencial, na qual os pais e os professores passaram a usar das tecnologias mesmo com as dificuldades para ajudar os discentes à responderem as atividades e não sofrerem retrocessos ainda maiores no seu percurso escolar. (ARRUDA, 2020, p. 798).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96 (LDBEN) em seu Art. 2° determina que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996). Nesse contexto observamos como a participação da família no atual momento é de suma importância, para que as atividades possam ser ministradas em casa, o ambiente familiar se transforma em sala de aula, ocorrendo a implementação da escola dentro das instâncias familiares e fazendo com que os pais se tornem mediadores do processo educacional dos estudantes.

É importante pontuar que o ensino remoto emergencial acabou se tornando uma ferramenta importante no processo educacional, sendo que nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas pedagógicas, imaginavam que ocorreria uma mudança tão rápida e urgente, de forma quase obrigatória, devido à expansão do COVID 19. O ensino remoto se fundamenta na transmissão em tempo real das aulas, idealizando que professores e alunos de uma turma tenham interações no mesmo horário em que ocorreria as aulas presenciais. (BARRETO, AMORIM e CUNHA, 2020. p. 98).

As tecnologias já eram utilizadas por muitas pessoas, no entanto com a pandemia da COVID-19 essa demanda em utiliza-las aumentou consideravelmente principalmente no campo da educação. Sem aulas presenciais, as escolas tiveram que adotar formatos de ensino como remoto e EAD para que os alunos não sofram atrasos maiores e encontrem mecanismos para realizar as atividades, dessa forma os professores tiveram que também se reinventar para planejar as aulas nesse modelo atual. (ARRUDA, 2020, p. 798).

As instituições de ensino através do Parecer CNE/CP n° 5/2020 podem substituir suas atividades presenciais por meio dos recursos tecnológicos durante esse período pandêmico, já que a única maneira de conter o vírus é pelo isolamento social. Observa-se na Medida Provisória n° 934, de 1° de abril de 2020, em seu Art. 1° que:



O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, [...] desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino [...]. (BRASIL,2020)

Tanto as escolas da rede pública como as instituições particulares de ensino no Brasil se esforçam para buscar alternativas adaptadas à nova realidade pedagógica, sendo o ensino remoto uma dessas medidas. No entanto, se tratando da perspectiva docente sabemos que não é uma situação fácil (ARRUDA, 2020, p.260), os mesmo precisam elaborar seu planejamento de maneira a contemplar a realidade do educando e sua experiência com os recursos tecnológicos, desenvolver metodologias específicas para esse momento e utilizar dos recursos educacionais disponíveis para que haja uma construção significativa no processo de ensino/aprendizagem.

Os educadores vivem desafios contínuos da formação docente, no uso das tecnologias e estão buscando compreender o processo de transformação dos espaços educacionais no contexto atual, sendo importante a compreensão acerca do ensino remoto e que este requer o planejamento dos conteúdos curriculares da educação presencial para um novo formato, utilizando-se das tecnologias digitais para manter as aulas virtuais de formas síncronas e assíncronas. (BARRETO, AMORIM e CUNHA, 2020. p. 797).

A Educação a Distância (EAD), modalidade de educação efetivada através do uso intenso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior, cursos abertos e entre outros. O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a atualidade, que define, no seu primeiro artigo:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

De acordo com o decreto, a educação em modelo de (EAD) deve conter uma mediação didático pedagógica nos seus processos de ensino e aprendizagem tendo como principal ferramenta as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é necessário que para o

uso dessas tecnologias haja uma formação qualificada, destacando a importância do acompanhamento e orientação de como usar as TICs para o desenvolvimento das atividades educativas por estudantes e profissionais da educação. Faz-se indispensável compreender que no atual momento em que vivemos, o uso dessas tecnologias e modalidades de ensino passaram a ser determinantes para o processo de ensino/aprendizagem, no entanto percebemos que há diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial e a modalidade EAD que já vinha sendo utilizada em muitas instituições de ensino.

O Ensino Remoto tem sido o principal meio de realização das atividades adotado por diversas instituições de ensino. No mesmo, docentes e discentes tem interações em tempo real e desenvolvem atividades síncronas e assíncronas. Não sabemos até quando irá perdurar essa situação, não há estimativas concretas sobre o fim da pandemia, porém sabemos que o período pós pandêmico também ocasionará novas formas de vivência social. (BARRETO, AMORIM e CUNHA, 2020. p.797).

As atividades educacionais em todos os níveis de ensino estão se ressignificando frente a esse momento, como também adotará medidas para o pós pandemia. Cabe a comunidade educacional e os órgãos de regulação dos sistemas de ensino o diálogo entre os envolvidos nesse processo para assim desenvolver da melhor forma possível um ensino que contemple a necessidades e diferentes realidades do cenário brasileiro.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção desse trabalho seguiu-se os passos da pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007), essa técnica de pesquisa tem por finalidade informar o leitor as fontes que serviram de referência para a realização da pesquisa. Como o autor bem ressalta a pesquisa bibliográfica é aquela decorrente de estudos já realizados sobre o tema, podendo ser livros, artigos científicos entre outros instrumentos. Os estudos acerca da temática se basearam em documentos oficiais disponibilizados pelos órgãos federais que permitem compreender a legislação acerca da educação em um período pandêmico. No entanto, por se tratar de algo inédito, sabemos que se torna difícil encontrar trabalhos já feitos acerca de uma temática relevante e extremamente importante no momento atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o atual cenário brasileiro perpassa um momento de crise que vem se alastrando em escala mundial. A pandemia fez com que a sociedade busque se adequar a essa nova realidade, o sistema educacional nesse contexto, tem enfrentado muitos desafios como já mencionado. Este novo cenário está sendo demarcado pelas medidas de enfrentamento a Covid-19 que impactam no funcionamento de muitas atividades, como as escolares. No entanto, nota-se a necessidade de fechamento das escolas nesse momento, pois a mesma se configura como um potencial transmissor do vírus, por se tratar de um ambiente que ocorre grande concentração de pessoas.

Sabemos que não é algo fácil, estamos diante de um momento extremamente crítico e que requer mudanças de vida significativa. A educação em tempos de pandemia vem revelando as desigualdades que existe em nosso país e que na maioria das vezes não há devida assistência por parte dos governantes. O contexto educacional vem se remodelando e buscando soluções para manter e desenvolver um ensino/aprendizagem que contemple a todos os envolvidos nesse processo. É importante que haja o diálogo e compreensão entre as instancias familiares, escolares e órgãos governamentais para que se estabeleça uma boa qualidade no ensino durante o período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em rede revista de educação a distância, Associação Universidades em Rede (UniRede), v. 7, n.01, p.257-275, maio 2020. Disponível em: <621-Texto do artigo-3318-1-10-20201014.pdf.> Acesso: 10/04/2020.

BARRETO, Jurenice da S., AMORIM, Marília Rafaela O. R. M., CUNHA, Célio. **A pandemia da covid-19 e os impactos na educação.** Estudos Acadêmicos, Brasília, v.3, n. 07, p.14, jul./dez., 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150/246> Acesso: 10/04/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, Brasília. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 10/04/2021.



BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm.> Acesso: 10/04/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: <[lei de diretrizes e bases led.pdf \(senado.leg.br\)](http://leideb.educacao.gov.br/leideb.pdf)> Acesso em: 10/04/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre medida provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.> Acesso: 10/04/2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Dispõe sobre estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>.> Acesso: 10/04/2021.

BRASIL. **Portal Mec/Conselho Nacional de Educação (CNE).** Dispõe sobre COVID-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso: 10/04/2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso: 10/04/2021.

BRASIL. **Portaria nº 376, 3 de abril de 2020.** Dispõe sobre o reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>.> Acesso: 10/04/2021.

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Tecnologias, sociedade e conhecimento, v.3, n. 1, dezembro 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/152-Texto%20do%20artigo-330-7-10-20161205.pdf>. Acesso: 10/04/2020.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Tradução: Moacir Gadotti e Lílilian Lopes Martin. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 46 p.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira. LIMA, Alzenir da Silva. OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado. TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. VII Congresso Nacional de Educação- 2020. Disponível em: <[TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf](https://trabalho.ev140.md1.sa.id5382.03092020142029.pdf) (editorarealize.com.br)> Acesso em: 10/04/2021.

PASINI, Carlos Giovanni D, CARVALHO, Élvio, ALMEIDA, Lucy Hellen C. **A Educação Híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Texto para Discussão**. Texto Publicado em: 29/06/2020. Disponível em: <Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf.> Acesso: 10/04/2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941- **Metodologia do Trabalho Científico**/ Antônio Joaquim Severino. - 23. ed. rev. e atua. - São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Alice de Souza Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail: alicesouza006@gmail.com

Gisele Ferreira de Amorim

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação- PPGED/UESB. Membro do Observatório da Infância e Educação Infantil/OBEI. Docente da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/ Campus XVII. Bom Jesus da Lapa-Ba. E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com

Thaluane Marlla da Silva Ferreira

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail: thluanemchive@gmail.com